

TEMAS TRANSVERSAIS E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Suraya Cristina Darido

LETPEF - Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física
Departamento de Educação Física -UNESP- Rio Claro

Este texto tem o propósito de discutir os temas transversais e a possibilidade de tratá-los na escola, mais especificamente nas aulas de Educação Física. Mas, o que são temas transversais? Quando eles surgiram no Brasil? Quais as concepções que estão por trás destas temáticas? Quais são? Como é possível ensinar temas transversais?

Estas são algumas questões que este capítulo buscou abordar, o que não significa esgotar tais temáticas, mas sim fornecer uma introdução ao leitor das primeiras ideias a respeito dos temas sociais emergentes e da sua aplicação na Educação Física.

O QUE SÃO TEMAS TRANSVERSAIS

Os Temas transversais, de forma bastante simples, contemplam os problemas da sociedade brasileira, buscando em sua abordagem encontrar soluções e conscientizar os sujeitos acerca dessa necessidade, por isso são trabalhados na escola e em outras instituições educacionais.

Os temas transversais citados pelos PCNs (BRASIL, 1997; 1998) são: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, como também Trabalho e Consumo. Embora, seja possível identificar outros temas de interesse, de acordo com o contexto específico de cada grupo social.

Esses temas foram propostos para toda a escola, ou seja, devem ser tratados por todas as disciplinas escolares, inclusive pela Educação Física. Logo, sua interpretação pode se dar entendendo-os como as ruas principais do currículo escolar que necessitam ser atravessadas/cruzadas por todas as disciplinas. No entanto, é preciso esclarecer que há diferentes formas de se compreender o que significa essa transversalidade. Araújo (1998), por exemplo, propõe pelo menos três modos diferentes de se compreender os temas transversais e a sua inserção na escola.

Uma primeira forma é compreender que não deve existir distinção clara entre os conteúdos disciplinares e os transversais, por exemplo, um professor de matemática jamais poderia imaginar tratar qualquer conteúdo escolar que não tenha vínculo direto com a construção da cidadania.

Em um segundo modelo, a relação ocorreria na escola pontualmente ou eventualmente, por meio de módulos ou projetos específicos. No caso do exemplo do professor de matemática, em determinados momentos do seu ensino, ele deixaria de tratar a sua disciplina e incorporaria algum tema transversal. Essas duas concepções não são excludentes, pois ambas propõem a manutenção do eixo disciplinar, mas a ênfase oferecida aos temas emergentes é bem distinta.

Uma terceira proposta, defendida por Busquets (1998), é ainda mais radical. A autora entende que os temas transversais deveriam ser o centro das preocupações do currículo, devido a sua importância para as transformações sociais necessárias. Ela defende que os conteúdos escolares não devem ser tratados como um fim, mas como um meio para a reflexão acerca dos grandes problemas sociais. Na verdade, a autora recorre à história dos conteúdos escolares para criticar a herança ocidental na seleção e organização dos conteúdos. Analisando os conteúdos em suas origens, conclui que estes não podem e nem devem ser mantidos nos dias atuais. Nas suas palavras:

Os temas transversais destinam-se a superar alguns efeitos perversos – aqueles dos quais a sociedade atual se conscientizou que, junto com outros de grande validade, herdamos da cultura tradicional. Estas questões devem ocupar um lugar secundário no ensino só por que não faziam parte das preocupações da ciência clássica? Se fizéssemos isso estaríamos concedendo mais importância às preocupações do passado que às do presente, isto é, estaríamos vivendo e educando com o olhar voltado para trás. Introduzir no ensino as preocupações mais agudas da sociedade atual não significa deslocar as matérias curriculares, embora a vigências e a adequação de muito de seus conteúdos sem dúvida deverão ser revisadas, em alguns casos porque são de valor formativo duvidoso e em outros porque contradizem claramente os princípios subjacentes aos temas transversais (não se pode valorizar a paz exaltando a guerra, ao mesmo tempo, nem fomentar a igualdade entre os sexos destacando apenas as ações realizadas por homens, por exemplo (BUSQUETS, 1998, p. 36).

A nomenclatura específica “temas transversais” aparece pela primeira vez no Brasil nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), lançados pelo governo federal, inspirada no modelo de reforma curricular realizada na Espanha. Todavia, é preciso deixar

claro que tanto na área da Educação, como na Educação Física muitos autores defendiam nas suas propostas a tentativa de relacionar os grandes problemas sociais com as disciplinas específicas.

Na Educação Física, por exemplo, vários autores (SOARES et al., 1992) mencionam a necessidade e a importância de tratar os grandes problemas sociais nas aulas, tais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição de solo urbano, distribuição da renda, dívida externa; e outros, relacionados ao jogo, esporte, ginástica e dança. De acordo com os autores, a reflexão sobre estes problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno o entendimento da realidade social, interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social.

Na versão espanhola, os temas transversais escolhidos foram: Educação ambiental, educação para saúde e sexual, educação para o trânsito, educação para a paz, educação para a igualdade de oportunidades, educação do consumidor, educação multicultural, e educação moral e cívica. Esta foi concebida como tema nuclear que impregna todos os temas e as disciplinas curriculares tradicionais.

Para Araújo (1998), a discussão a respeito dos temas transversais na Educação surge de questionamentos realizados por alguns grupos politicamente organizados em vários países sobre o papel da escola dentro de uma sociedade plural e globalizada, e as prioridades que devemos abordar nas aulas. Desse modo, surgem questões a respeito de como e o que é relevante ser ensinado na escola. Por que algumas disciplinas escolares, como Português e Matemática, são mais privilegiadas? Qual é a origem dos conteúdos? Haveria outras possibilidades de se pensar na escola?

É importante salientar que, ao se optar por incluir a discussão dos temas transversais nas aulas de Educação Física, elegeu-se auxiliar a sociedade no tratamento de seus grandes problemas sociais. Assim, ensinar Educação Física não significa tratar apenas de técnicas e táticas, mais do que isso, significa oferecer uma formação ampla voltada à formação do cidadão crítico.

Em outras palavras, a finalidade é possibilitar aos alunos que, durante e após as suas práticas, eles possam usufruir do esporte para o lazer, a melhoria da qualidade de vida e a reflexão crítica. Para tanto, pretende-se que este cidadão, a partir das aulas, tenha condições de reivindicar espaços de lazer, repudiar formas de violência no esporte e na sociedade, criticar o uso dos anabolizantes no esporte e na atividade física, compreender o papel do futebol na cultura brasileira, cuidar do meio ambiente, respeitar diferentes grupos étnicos, compreender diferenças entre homens e mulheres.

Na prática concreta de aula significa que o aluno deve aprender a jogar queimada, futebol de casais ou basquetebol, mas, junto a estes conhecimentos, deve aprender quais são os benefícios de tais práticas, porque se pratica tais manifestações da cultura corporal hoje, quais as relações dessas atividades com a produção da mídia televisiva, imprensa, entre outras. Dessa forma, mais do que ensinar a fazer, o objetivo é que os alunos e alunas obtenham uma contextualização das informações, como também aprendam a se relacionar com os colegas, reconhecendo quais valores estão por trás de tais práticas.

COMO TRATAR PEDAGOGICAMENTE OS TEMAS TRANSVERSAIS

A seguir, apresentaremos algumas possibilidades para abordar os temas transversais nas aulas de EF, ou seja, como é possível planejar, antecipar e elaborar propostas que englobam os grandes problemas sociais brasileiros, ou discutir qual posicionamento o professor pode tomar frente às situações inesperadas que aparecem durante as aulas.

Para tanto, é necessária a integração ou abordagem dos temas transversais no programa da disciplina. É importante destacar que as discussões que permeiam os temas transversais nas aulas podem e devem estar atreladas aos conteúdos que as compõem, ou seja, os temas e os elementos da cultura corporal de movimento, a qual inclui o esporte, o jogo, a dança, as atividades rítmicas e expressivas, as lutas, a ginástica e a capoeira (DARIDO et al. 2001).

ÉTICA

A ética interroga sobre a legitimidade de práticas e valores consagrados pela tradição e pelo costume, abrangendo tanto a crítica das relações entre os grupos, dos grupos nas instituições e ante elas, como também a dimensão das ações pessoais.

Discutir ética na escola trata-se de refletir acerca da convivência humana nas suas relações com as várias dimensões da vida social: o ambiente, a cultura, o trabalho, o lazer, o consumo, a sexualidade e a saúde.

De maneira indireta, conscientemente ou não, as aulas de EF trabalham atitudes e valores com os alunos. Mas que valores são esses? São aqueles desarticulados da realidade, baseados nos valores de um determinado grupo ou de um professor? Ou aqueles que respeitam a diversidade e que são essenciais para a formação de futuros cidadãos?

Nas atividades físicas de modo geral, os alunos expressam comportamentos de excitação, cansaço, medo, vergonha, prazer, satisfação, entre outros. Isso se deve, muitas vezes, ao fato das atitudes serem afetadas pela intensidade e qualidade dos estados afetivos vivencia-

dos corporalmente. O desenvolvimento moral do indivíduo está intimamente relacionado à afetividade e à racionalidade, e nas aulas de Esportes ocorrem situações que permitem uma intensa mobilização afetiva e de interação social. Tal cenário apresenta-se como ambiente ideal para explicitação, discussão e reflexão sobre as atitudes e valores considerados éticos ou não éticos para si, e para os outros.

Trabalhar atitudes é muito difícil e envolve, em primeiro lugar, a contradição entre o que o professor bem intencionado pretende na escola e o sistema social vivenciado pelo aluno, assim como as influências da mídia. Em segundo lugar, há dificuldade de encontrar procedimentos claramente estabelecidos para trabalhá-los, já que não temos tradição em ensinar valores de maneira explícita.

Além da intervenção no momento oportuno, cabe ao professor de Educação Física a construção de formas e espaços para que tais valores sejam exercidos, cultivados e discutidos no decorrer das aulas. Tais procedimentos devem englobar: a experiência de respeitar e ser respeitado; realizar ações conjuntas; dialogar efetivamente com colegas e professores; a experiência de receber solidariedade e ser solidário; o acesso a conhecimentos que permitam a compreensão e a cooperação, e a análise crítica de situações concretas dentro e fora da escola.

Vejamos como isso pode ocorrer nas aulas de Educação Física escolar.

Alguns alunos são considerados mais habilidosos que outros no futebol, por exemplo, por isso são supervalorizados, enquanto os menos habilidosos são desconsiderados ou indesejados. Nesse caso o professor deve:

- ★ Levar os alunos a refletir que todos estão usufruindo o mesmo direito à educação e que nem por isso necessitam ser iguais. Além disso, o professor precisa levá-los a reconhecer seus limites e suas possibilidades, além dos limites dos outros. Essa reflexão pode levar os alunos a expressar mais facilmente sentimentos e emoções, admitindo dúvidas sem medo de serem ridicularizados.
- ★ Chamar atenção para as diferenças de habilidades motoras e capacidades físicas, assim como cognitivas e afetivas sociais. Na verdade, é preciso encontrar, na diversificação das atividades corporais propostas, aspectos que contemplem e valorizem as qualidades de cada aluno. Cabe aqui uma citação de Ziraldo (1995) que descreve o procedimento de sua professora na obra intitulada *Uma Professora muito maluquinha*:

Então, passou a ter concurso todas as semanas. Os mais estranhos junto com os mais normais: a melhor redação, a voz mais grossa, o melhor desenhista, a melhor mão para plantar flor, o melhor cantor,

o mais engraçado, o que tinha a melhor memória.... Só agora percebemos que, primeiro ela descobria uma qualidade destacável de cada um de nós e aí, então, inventava o concurso, segura de quem seria o vencedor. No fim do ano, todo mundo tinha ganho uma medalha. O último, parece, ganhou o primeiro lugar em cuspe a distância (ZIRALDO, 1995, p. 82).

Em outro exemplo, podemos perceber que, durante a execução de um jogo, comumente, surgem dúvidas, discussões, inclusive brigas entre os participantes a respeito da validade ou não de um gol ou ponto. O professor pode:

- ★ Levar os alunos a refletir e discutir sobre problemas encontrados durante a atividade, expressando opiniões, questionamentos e dúvidas. Após isto, ele pode retornar à vivência da atividade a qual adquire maior significado para os alunos.
- ★ Levar os alunos a discutir as regras presentes nas modalidades esportivas e suas necessidades, considerando sua adequação à realidade do grupo, para que não discriminem e excluam qualquer aluno. O professor pode solicitar uma pesquisa sobre as regras nas diferentes modalidades esportivas, bem como a construção ou modificação dessas regras por grupos de alunos e a experimentação dessas modificações.
- ★ Identificar e repudiar as situações de violência e desrespeito como agressões físicas ou verbais, apelidos pejorativos e discriminações em geral.
- ★ O diálogo, de acordo com os PCNs (BRASIL, 1998), é uma arte a ser ensinada na escola, por meio dela efetiva-se o encontro entre indivíduos que se reconhecem e se respeitam porque veem o outro como seu semelhante. Nas práticas esportivas, o diálogo é, algumas vezes, dificultado, já que todos querem falar ao mesmo tempo, motivados por comportamentos emotivos já mencionados, mas o exercício de saber ouvir, elaborar e discutir a atividade é fundamental. É dessa habilidade e competência que o cidadão necessitará na sua vida cotidiana, no seu exercício diário da cidadania.

PLURALIDADE CULTURAL

O tema transversal “Pluralidade Cultural” tem como objetivo o desenvolvimento do respeito e da valorização das diversas culturas existentes no Brasil, contribuindo assim para uma convivência mais harmoniosa em sociedade, com o repúdio a todas as formas de discriminação.

Uma das formas de se trabalhar o tema transversal “Pluralidade Cultural”, na área de Educação Física, pode ser por meio de vivências das diferentes “manifestações da cultura corporal”, utilizando para isso os esportes, as danças e as lutas, como forma de conhecê-las e valorizá-las.

No caso da dança, isso se daria pela vivência das diferentes danças típicas, dos diversos grupos étnico-culturais que compõem o Brasil, demonstrando assim a riqueza e a diversidade de expressões existentes. O mesmo se aplicaria às ginásticas e às lutas que ainda conseguem manter suas raízes ligadas às regiões de origem, o que também possibilitaria o conhecimento por parte dos alunos da diversidade cultural, por exemplo, da Capoeira proveniente da África, do Judô e do Karatê provenientes da Ásia, entre outros.

O esporte parece não possibilitar diretamente essa diversidade de expressões culturais, pois em sua versão moderna não tem como característica a existência de esportes tipicamente regionais, embora se possa pesquisar a sua origem e as modificações realizadas em sua apropriação. Porém, em virtude de sua riqueza sociológica, o esporte pode ser um grande polo de reflexão sobre os problemas relacionados à diversidade étnica e cultural. Principalmente, porque está sempre presente na mídia, revelando conflitos. Estes poderiam significar uma grande oportunidade de levar os alunos à reflexão acerca:

- * da prática de declarações preconceituosas em momentos de grande tensão;
- * dos motivos da grande presença de determinados grupos étnicos em esportes populares (futebol, atletismo, basquete), em detrimento da pequena participação destes mesmos grupos em esportes mais elitistas (automobilismo, golfe, tênis);
- * da possibilidade de integração entre diferentes povos, quando da realização de eventos internacionais maciçamente divulgados (Olimpíadas, Copas do Mundo de Futebol); e,
- * de outras questões que estejam em destaque na mídia.

Além disso, o professor de Educação Física, assim como dos demais componentes curriculares, deve estar sempre preparado para coibir a prática de atividades e atitudes discriminatórias e excludentes, no momento da sua ocorrência, através do diálogo. Porém, para isso, é necessário que o próprio profissional reflita se, em sua própria prática, está ou não valorizando ou realizando atitudes discriminatórias, muitas vezes, tão sutis e não percebidas por ele mesmo, mas que influenciam seus alunos.

MEIO AMBIENTE

A temática relacionada ao meio ambiente vem sendo discutida com grande frequência nos últimos tempos, visto que a população tem se mostrado muito sensível aos desdobramentos da apropriação desequilibrada dos recursos naturais em torno do nosso planeta.

As reflexões em torno do conceito de desenvolvimento sustentável, no entendimento de Sorrentino (2002), parecem assumir o centro desse debate e o esclarecimento sobre as diferentes interpretações se faz necessário. Do ponto de vista ideal, ao equilibrarmos o consumo com a produção de insumos por parte da natureza, estaríamos assegurando uma relação de sustentabilidade. Porém, o entendimento de que existe uma cadeia de relacionamentos denominados ecossistema, na qual o ser humano interfere e da qual sofre interferências, precisa ser mais bem estudado, compreendido e trabalhado no interior da escola e das demais instâncias educacionais.

O mesmo referencial capaz de trazer esclarecimentos sobre o relacionamento entre a sociedade e a natureza, também fornece contribuições para a compreensão da relevância da Educação Física e dos Esportes no trabalho com atitudes, formação de valores, ensino e aprendizagem de habilidades e procedimentos, no sentido da construção de comportamentos “ambientalmente corretos”.

As intervenções nas aulas de Educação Física, bem como nos eventos temáticos orientados para as questões relacionadas ao meio ambiente, mostram-se como um caminho possível para a condução do trabalho. Para tanto o professor pode:

- ★ Levar os alunos à identificação das características do espaço físico em que ocorrem as aulas (quadra, campo, ginásio...) no que se refere às condições do piso, da qualidade do ar, do tratamento sonoro, da incidência/ausência de luz e calor, entre outros fatores. Após a atividade, é possível realizar pesquisa sobre as melhores condições para a prática de atividade física e esportes, considerando o meio ambiente.
- ★ Levar os alunos a vivenciar situações práticas em ambientes diferenciados (parque, praça, praia, clube...), a fim de se estabelecer comparações com a realidade vivida no dia a dia.
- ★ Levar os alunos a pesquisar e vivenciar situações que revelem a essência de algumas atividades desenvolvidas na escola e nas aulas de Educação Física. Por exemplo: A Festa Junina vem merecendo algumas reflexões, se olharmos a maneira como sempre foi tratada. Ao sair do “campo” e vir para a cidade, suas raízes foram rompidas e a sua essência ficou esvaziada. As danças, as

comidas, a cantoria, ou seja, todo ritual celebrado nas diversas escolas nem sempre vem acompanhado do conhecimento por parte dos envolvidos, especialmente dos alunos, de que esse é um evento genuinamente ecológico e que o seu maior propósito é o agradecimento à terra pela colheita conseguida. Recuperar esse valor essencial, pela conscientização e ressignificação das diversas formas de manifestação que compõem essa festa, configura-se como um grande passo no sentido da compreensão dos valores ambientalistas e que podem ser transpostos para outras esferas de relacionamento no interior da escola.

TRABALHO E CONSUMO

O tema transversal trabalho e consumo pretende problematizar com os alunos a quantidade e diversidade de “trabalho” presente em cada produto ou serviço, e suas relações entre trabalho e consumo que são muitas e complexas. A globalização, o trabalho escravo e o infantil, a maximização do lucro a qualquer custo, o incremento da tecnologia, a diminuição dos postos de trabalho, o desemprego, as estratégias de vendas agressivas, a manipulação de desejos, criando necessidades e novos padrões de consumo precisam ser debatidos. Também, faz-se necessário refletir com os alunos sobre o consumo de marcas e a qualidade destas, bem como a durabilidade dos produtos, sua adequação ao uso e ao preço, além dos direitos do consumidor.

Especificamente quanto à Educação Física, Medina (1991) denuncia as inter-relações entre a sociedade, a Educação Física e o corpo consumo, quando afirma que “[...] o corpo virou fetiche e, no modelo de sociedade em que vivemos, o fetiche sempre vira mercadoria e é por aí que ele entra no mercado para ser consumido” (p. 91). E como possibilidade, o autor ressalta que “[...] uma visão revolucionária do corpo precisa começar pela tarefa de sua desmistificação, mas uma desmistificação que não caia no seu oposto, a ponto de esquecê-lo. O corpo esquecido também é um corpo doente” (p. 92).

Assim, cumpre à Educação Física oferecer elementos que auxiliem os alunos a refletir como os signos são impregnados no corpo, no que diz respeito aos temas trabalho e consumo. Como sugestão e exemplos, estamos propondo as seguintes temáticas para as aulas:

- * Quais mudanças ocorreram nas últimas décadas referentes às vestimentas (roupas, tênis...) destinadas à prática do esporte e da atividade física? Quais são, realmente, necessárias para as aulas de iniciação esportiva e quais são para o esporte de rendimento? Quais são as diferenças entre certos produtos (por exemplo, tênis com amortecimento, roupas justas, maiôs que facilitam

o deslizamento na natação...)? O que é necessário ou meramente comercial? Quais são a durabilidade, o preço e a qualidade dos produtos esportivos? Quem os produz? E de que forma?

- ★ Além das roupas e calçados também seria interessante incluir discussões a respeito do consumo de aparelhos para ginástica, seus reais benefícios ou não, ou mesmo o que esperar e procurar nas academias de ginástica, e em diferentes programas de atividade física.
- ★ Na temática relativa ao trabalho, a empregabilidade dos jogadores de futebol profissional pode ser uma fonte interessante de debates. Existe no imaginário dos alunos uma crença de que todos os jogadores são bem sucedidos. Discussões e palestras com ex-jogadores a respeito da realidade do trabalho do atleta podem contribuir para a ampliação dessa visão, mostrando, inclusive, como atletas altamente remunerados convivem com outros muito mal pagos, sem segurança e sem respeito às legislações trabalhistas, ou com o desemprego.
- ★ Outro tema que pode ser abordado é o treinamento precoce ou especialização precoce. O que ocorre quando um jovem de 12 ou 13 anos passa a treinar cinco horas por dia, quase todos os dias e recebe pressão dos patrocinadores, pais, entre outros? Quais são os malefícios? Isto pode ser considerado trabalho infantil ou não?

ORIENTAÇÃO SEXUAL

Esse tema engloba os conceitos de sexualidade ligada à vida e à saúde; às questões de gênero, dando ênfase ao papel social de homens e mulheres; aos estereótipos e preconceitos da relação entre ambos; às discussões relacionadas às doenças sexualmente transmissíveis; e à gravidez na adolescência.

Na década de 1980, a educação sexual ganhou ênfase e passou a ser discutida em algumas escolas, provavelmente em função do avanço da AIDS e do aumento do número de adolescentes grávidas. Porém, a verdadeira implementação desse tema, superando apenas aqueles conhecimentos acerca do funcionamento do aparelho reprodutor humano, encontra-se distante das aulas, sobretudo das que acontecem nas escolas públicas, provavelmente, devido às dificuldades encontradas pelo professor ao abordar questões que envolvem valores, crenças e opiniões.

A sexualidade torna-se um assunto de grande importância quando visualiza, não apenas a reprodução humana, mas também a busca do prazer. A discussão deve estender-se além da dimensão biológica, perpassando também pelas dimensões psíquica e sociocultural.

A Educação Física se aproxima desse tema a partir do momento em que privilegia o uso do corpo ou a construção de uma “cultura corporal”, cujos valores sobre beleza, estética corporal e gestual aparecem frequentemente, assim como as questões de gênero e da coeducação.

As atividades que caracterizam as aulas de Iniciação Esportiva, as quais se encontram carregadas de linguagens simbólicas advindas da comunicação entre as pessoas ao jogar, dançar e lutar, possibilitam experimentar ou expressar afetos e sentimentos, desejos e sedução, e essas sensações podem causar bastante prazer. Aproveitando-se dessa situação, o professor pode:

- ★ Identificar, levantar e discutir questões expressadas pelos alunos, mantendo uma postura crítica e reflexiva de tal maneira que os valores dos professores não sejam explicitados e tomados como verdadeiros. Para tanto, é possível utilizar matérias veiculadas pela mídia dirigidas a adolescentes e que tratem da sexualidade.
- ★ Trabalhar as questões levantadas pelos alunos, levando sempre em consideração sua faixa etária. A realização de pesquisas para posterior discussão é uma atividade bastante válida, quando inserida no contexto das aulas.
- ★ Identificar as atitudes preconceituosas, pois as aulas quando mistas também se encontram repletas de situações ligadas às relações de gênero, ou seja, à construção social e cultural do masculino e do feminino. Os valores preconceituosos são explicitados nas atitudes cotidianas dos alunos. Um exemplo seria o jogo de futebol, por ser considerado um jogo tradicionalmente masculino, as meninas que jogam são geralmente estigmatizadas.
- ★ Outro exemplo é a dança para os meninos. Nesse sentido, o professor precisa estar atento e deve estimular a reflexão sobre a relatividade das concepções associadas ao masculino e ao feminino; ao respeito mútuo entre os sexos e ao respeito às variadas expressões do feminino e do masculino. A concepção de coeducação deve estar realmente presente nas aulas, assim, meninos e meninas deveriam vivenciar as mesmas práticas, discutindo e entendendo a questão das diferenças e buscando as melhores soluções.

SAÚDE

O conceito de saúde apresenta limitações quando se pretende defini-lo de maneira estanque e conclusiva. Isto porque quando se fala em saúde não podemos deixar de considerar os fatores que influenciam este conceito como: o meio ambiente, os aspectos biológicos, socioeconômicos, culturais, afetivos e psicológicos.

Com esse significado mais dinâmico do conceito de saúde, os PCNs fundamentam a concepção de saúde no exercício da cidadania, argumentando que é preciso capacitar os sujeitos a se apropriarem de conceitos, fatos, princípios, tomar decisões, realizar ações e gerar atitudes saudáveis na realidade em que estão inseridos.

Nesse sentido, as ações profiláticas (preventivas) complementam as ações curativas e de reabilitação, e por isso não podem existir isoladamente, justificando, também, a inserção do tema na escola. Afinal de contas, são objetivos educacionais: conhecer, discutir, conscientizar e instrumentalizar os alunos.

Na Educação Física, a saúde esteve historicamente ligada à área, muito embora tal ligação estivesse voltada ao caráter eminentemente biológico. Superando essa perspectiva histórica a partir desse novo enfoque trazido pelos PCNs, a Educação Física necessita refletir sobre o conceito de saúde de maneira mais ampla, de modo que as dimensões social, psicológica, afetiva e cultural também sejam privilegiadas.

Reconhecer, portanto, o papel da influência da mídia ligada à saúde e à atividade física vincula-se à função do professor de Educação Física, responsabilizando-o por fazer uma leitura crítica do cenário atual. Afinal, abrindo um jornal, lendo uma revista ou assistindo à TV, insistentes são os apelos feitos em prol da atividade física. A mídia não descansa; quer vender roupas esportivas, propagandas de academias, tênis, aparelhos de ginástica e musculação, vitaminas, dietas..., uma espécie infundável de materiais, equipamentos e produtos alimentares que, por trás de toda essa “parafernália”, impõe um discurso do convencimento e do desejo de um corpo belo, saudável e, em sua grande maioria, de melhor saúde. Nesse contexto, cabe ao professor de Educação Física:

- ★ Identificar o contexto da saúde na área, construindo e incentivando discussões e reflexões que possibilitem ao aluno fazer uma leitura crítica do meio em que está inserido. Tais discussões podem vir acompanhadas de pesquisas anteriores ou posteriores, observação de eventos exibidos pela mídia, apontamentos realizados durante as aulas de Educação Física.
- ★ Trabalhar em aula as associações entre a saúde e o esporte. O professor precisa desnudar esse cenário, pois afinal de contas, será que o esporte é só

saúde? Como explicar, por exemplo, a utilização abusiva do *doping* no meio esportivo? Ou ainda, qual a justificativa saudável entremeio a tantas lesões causadas pela prática do esporte?

- ★ Levar os alunos a discutir a “malhação” desmedida. Será que somente a prática de atividades físicas garante uma vida saudável? E os modelos de corpo ditados pela mídia, onde está a saúde nesta história? Ser magro(a) será que é sinônimo de ser saudável? Pesquisas que relacionem atividade física e nutrição, atividade física e obesidade, entre outras, podem promover essas discussões.
- ★ Tratar com os alunos a questão das “dores do dia seguinte”, ou seja, as sensações frequentes entre os “atletas de final de semana”, e incentivar pesquisas e discussões sobre como capacitar o corpo a perceber seus limites, evidenciando práticas corporais que trabalhem com estas questões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para garantir um ensino de qualidade, além de diversificar os conteúdos, é preciso aprofundar os conhecimentos, ou seja, tratá-los nas três dimensões, abordando os diferentes aspectos que compõem as suas significações. Ou seja, quando for tratar o futebol, ir além do fazer (técnicas e táticas) para abordar a sua presença na cultura, as suas transformações ao longo da história, a dificuldade da expansão do futebol feminino (causas e efeitos), a mitificação dos atletas de futebol, os grandes nomes do passado, a violência nos campos de futebol etc. Ou seja, é preciso ir além do costumeiro jogar.

Um ponto de destaque nessa nova significação atribuída à Educação Física é que a área ultrapassa a ideia única de estar voltada apenas para o ensino do gesto motor correto. Muito mais que isso, cabe ao professor de Educação Física problematizar, interpretar, relacionar, compreender com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal de tal forma que os alunos compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais.

Assim, o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber o porquê dele realizar este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual).

Na Educação Física escolar, por conta de sua trajetória histórica e da sua tradição, a preocupação do docente centraliza-se no desenvolvimento de conteúdos procedimentais. Entretanto, é preciso superar essa perspectiva fragmentada, envolvendo, também, as dimensões atitudinais e conceituais.

Embora tais apontamentos sejam ainda restritos e numericamente pouco significativos no que se refere ao universo da Educação Física, a proposta de incluir os temas transversais na área se constrói a partir de uma perspectiva de associação da área com os grandes problemas sociais que têm afligido a sociedade brasileira como um todo.

REFERÊNCIAS



ARAÚJO, U. F. Apresentação à edição brasileira. In: BUSQUETS, M. S. et al. **Temas transversais em educação**: bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física, 1º e 2º ciclos. Brasília: MEC, 1997. v. 7.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física, 3º e 4º ciclos. Brasília: MEC, 1998. v. 7.

BUSQUETS, M. S. et al. **Temas transversais em educação**: bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 1998.

DARIDO, S. C. et al. Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 15, n. 1, p. 17-32, jan./jun. 2001.

MEDINA, J. P. S. **O brasileiro e o seu corpo**. Campinas: Papirus, 1991.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SORRENTINO M. Desenvolvimento sustentável e participação: algumas reflexões em voz alta. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo (Org.). **Educação ambiental**: repensando o espaço de cidadania. São Paulo: Cortez, 2002. p. 15-21.

ZIRALDO. **Uma professora muito maluquinha**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1995.